A rotação por estações e as inteligências múltiplas: repensando a avaliação

Autor(res)

Renata Aparecida Rossieri
Jean Lucas Da Silva Queiroz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

Trata-se de um texto que argumenta a importância da avaliação dentro do processo de ensinoaprendizagem (DEMO; 2010) e apresenta a metodologia ativa rotação por estações (MORAN, 2014a; 2014b) como uma ferramenta potencial para uma avaliação dos diferentes alunos (ARROYO; 2014) de modo mais eficaz para o professor e para o aluno (FREIRE; 2009). Para tanto, nesta introdução se desenha a pesquisa enquanto nos material e métodos irá se pensar a avaliação e as inteligências múltiplas (GARDNER; 1995) e a metodologia ativa rotação por estações. Nos resultados e discussões pretende-se ler a rotação por estações e as potencialidades desta enquanto um cenário que propicie um espaço e oportunidade para que os alunos desenvolvam suas produções pedagógicas de modo mais coerente com suas próprias aptidões.

Objetivo

Trata-se de um desdobramento de uma pesquisa que tem por objetivo refletir a avaliação frente às metodologias ativas e a diversidade dos alunos. Tem por objetivo esse trabalho argumentar da potencialidade da rotação por estações como proposta metodológica para que o aluno produza diferentes produções pedagógicas. Sendo a rotação por estações um modo de dispor os alunos a diferentes estímulos.

Material e Métodos

A sala de aula tem se sustentado utilizando de avaliações formais pontuais (SAVIANI; 1978) de modo a sustentar a avaliação enquanto instrumento de classificação (reprovado/aprovado) (DEMO, 2010). Para enfrentar tal cenário a LDBEN (Lei 9394 de 20 de dez de 1996) já preconiza em seu Art 24 a prioridade dos diferentes instrumentos qualitativos frente aos instrumentos avaliativos pontuais e finais (classificatória). Portanto, a avaliação precisa ser pensada de modo o professor ter resultados sobre a aprendizagem da turma e dos alunos terem condições de pensarem seus desenvolvimentos. Toda sala de aula é diferente uma da outra (ARROYO; 2014). Essas diferenças são resultado também de diferentes aptidões e desenvolvimentos relativos a inteligências múltiplas (IM) dos alunos (GARDNER;1995). Gardner aponta a diversidade de IM e de modos de se apropriar do saber. Essa relação do conhecimento com as aptidões afeta diretamente o modo como cada aluno apresenta seus saberes nas

avaliações.

Resultados e Discussão

Moran (2014a, 2014b) aponta para, entre outras propostas, a rotação por estações como modo ativo de aprendizagem. Entende-se que os métodos de ensino não necessariamente precisam dar condições e fazer com que os estudantes materializem suas produções, porém esta metodologia devido a seu amplo espectro de possibilidades, apresenta cenários em que alunos materializaram diferentes produções durante suas estações. A rotação por estações demanda que o professor crie estações na sala de aula onde os grupos de alunos irão passar por cada estação e cada estação possui uma atividade para esse aluno. Essa característica interativa e diversa de estímulos expõe os diferentes alunos a se aprimorarem e com isso aprenderem. As produções pedagógicas produzidas além de diversas em sua natureza, podem ser materializadas por diversas expressões de artes, gêneros textuais e não-textuais e atitudes, como salienta a BNCC (2018) ao dizer sobre as habilidades intrapessoais e de ordem do mundo digital.

Conclusão

Portanto, a rotação por estações pode ser uma grande ferramenta para que professores pensem a diversidade de alunos e suas IM apresentadas de modo a construir condições para uma avaliação mais humanizada e muito mais eficaz sobre o conjunto dos saberes dos alunos, da eficácia de seu método de ensino-aprendizagem durante a jornada de estudos e sobre os modos como cada aluno manifesta melhor seu saber valorizando as produções e as aptidões dos sujeitos e aprimorando habilidades previstas na BNCC.

Referências

ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2014.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 29 out. 2022.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.
DEMO, Pedro. Mitologias da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2010.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.
_____. Educação Humanista Inovadora. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2014.
SAVIANI, D. Educação Brasileira:estrutura e sistema. São Paulo : Saraiva, 1978.